



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Tendência das 'tiny teams' avança até 2029

Até 2029, 60% das organizações adotarão equipes menores de engenharia de software em escala, em comparação com 15% em 2026, de acordo com o Gartner.

São as chamadas tiny teams, movimento que deverá ganhar espaço, mas que não representa uma tática de redução de custos, segundo a empresa de insights de negócios e tecnologia.

A responsável por isso? Claro que é a Inteligência Artificial. "A IA está remodelando a engenharia de software. Está redefinindo funções, reinventando equipes e impulsionando a demanda por mais engenheiros de software, e não por menos", afirma Aliyah Camacho, Analista Principal do Gartner.

"Os recursos necessários para atender à crescente demanda por software e aplicações complexas habilitadas por IA superarão os ganhos de eficiência

proporcionados pela própria Inteligência Artificial", acrescenta. Esse será um dos temas abordados durante a Conferência Gartner CIO & IT Executive, que será realizada nos dias 21 a 23 de setembro, em São Paulo.

À medida que a IA assume mais tarefas técnicas rotineiras, ela permite que os engenheiros concentrem seus esforços na resolução de problemas mais complexos e na inovação, viabilizando o surgimento dessas equipes bastante pequenas (tiny teams).

"Essas equipes não são uma tática de otimização de custos", afirma Camacho. "Trata-se de uma reestruturação das equipes para aproveitar da melhor forma possível as capacidades e os pontos fortes tanto das pessoas quanto da Inteligência Artificial", explica.

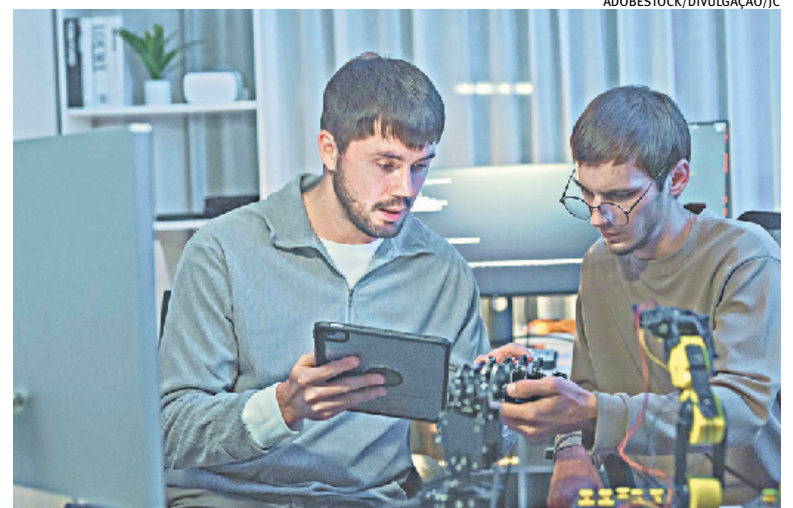
O tamanho exato dessas equipes varia de acordo com a organização e com as necessidades do

conjunto de funcionalidades ou do produto em desenvolvimento.

Atualmente, tiny teams costumam ter entre quatro e cinco integrantes, mas algumas necessitam de apenas dois ou três profissionais. E isso se tornará mais comum à medida que as competências dos colaboradores e as capacidades da IA evoluírem.

"O mais importante é que essas equipes sejam pequenas o suficiente para permanecerem ágeis e eficazes, mas grandes o bastante para promover diversidade de ideias e diferentes pontos de vista", aponta o analista.

Com o suporte de equipes robustas de engenharia de plataforma, tiny teams conseguem concentrar seus esforços em atividades de maior valor agregado, utilizando fluxos de trabalho padronizados e automatizados, além de ferramentas e recursos de IA em modelo de autoatendimento (self-service).



Modelo exige engenheiros versáteis e altamente qualificados

Tiny teams exigem engenheiros versáteis e altamente qualificados, como um gerente de produto, um designer de experiência do usuário (UX) / de experiência de agentes (AX), além de pelo menos um engenheiro de software nativo em IA. No entanto, os líderes de engenharia de

software não devem interromper a contratação e o desenvolvimento de profissionais juniores.

Em um tiny team, as fronteiras tradicionais das funções da engenharia de software deixam de existir, já que cada integrante passa a gerenciar diferentes responsabilidades.

[PALESTRA-ALMOÇO]

As propostas dos
pré-candidatos
para o próximo mandato
no **Senado Federal**



FECOMÉRCIO-RS

DEBATE

20 JULHO | SEGUNDA

11H30 ÀS 14H

LOCAL: FECOMÉRCIO-RS

@fecomercio_rs | fecomercio-rs



Frederico Antunes (PSD)

Paulo Pimenta (PT)

Sanderson (PL)

Renato Jaguarão (Cidadania)

Milton Cardoso (PSDB)

Marcel Van Hattem (NOVO)

Germano Rigotto (MDB)

Manuela d'Ávila (PSOL)



INSCREVA-SE:

fecomercio-rs.org.br

Fecomércio RS

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | IFEF